

Frente chama para ser Vice de Lula um Senador tucano

Telefoto de Luiz Antônio



Líderes da Frente convidam Bisol (em primeiro plano) para vice de Lula

BRASÍLIA — A Frente Brasil Popular (PT, PC do B, PSB e PV) formalizou ontem o convite ao Senador José Paulo Bisol (PSDB-RS) para compor a chapa do candidato petista Luis Inácio Lula da Silva que disputará a sucessão presidencial. Bisol pediu até hoje para dar a resposta mas deixou claro que aceitará o que chamou de “convocação cívica”. Para isso, ele ingressará no PSB.

A solenidade de formalização do convite foi concorrida e, dos quatro partidos que compõem a Frente, apenas o PV não mandou representante. O Presidente do PC do B, João Amazonas, abriu os trabalhos, convocando o Senador gaúcho a participar da união das esquerdas.

Em seguida, o Presidente do PSB, Senador Jamil Haddad, disse que se sentia muito feliz em convidar Bisol para ingressar nas fileiras do partido e viabilizar a união das esquerdas.

O PT, que está dividido entre Bisol e a indicação do jornalista Fernando Gabeira, usou de um artifício para formalizar o convite. O Presidente do partido, Deputado Luiz Gushiken (SP), limitou-se a convidar Bisol a integrar a Frente e transferiu para o Deputado Florestan Fernandes (SP) a tarefa de chamá-lo para compor a chapa como Vice de Lula.

Além dos representantes dos partidos da Frente, foram três deputados do PMDB que apóiam Lula: Maurílio Ferreira Lima, Oswaldo Lima Filho e Antero de Barros. Maurílio disse que a presença deles ali era apenas “a ponta do iceberg” e que Bisol na Frente atrairá outros políticos do PMDB e do PSDB.

Bisol começou seu discurso citando Fernando Pessoa: “Quem me dera ser uma carreta de boi. Se fosse uma carreta de boi, teria que ter rodas, e não esperanças”. Depois afirmou:

— Mas não somos carreta, minha gente, somos gente e brasileiros, desesperadamente brasileiros. Este desespero nos fará erguer tudo, o que podemos e até o que não podemos. Porque queremos acreditar que o Brasil é possível.

Ao pedir 24 horas para responder ao convite, ele disse:

— Estou praticamente convicto de que devo aceitar esta missão. Porque tudo que me interessa pode ser sonho ou utopia, mas não acho que valha a pena viver se não for pela causa progressista, pela justiça social.